

116

**DETERMINAÇÃO DA DOSE ÓTIMA DE NITROGÊNIO EM COBERTURA NA AVEIA. PREDIÇÃO PELA MASSA SECA E NITROGÊNIO NA PLANTA.** *Guilherme Fernandes Cauduro, Felipe de Campos Carmona, Christian Bredemeier, Claudio Mário Mundstock* (Departamento de Plantas de Lavoura, Faculdade de Agronomia, UFRGS.).

O trabalho busca desenvolver uma nova metodologia de fertilização nitrogenada, tornando-a mais precisa e racional. Os experimentos foram realizados na EEA/UFRGS em Eldorado do Sul, RS, no ano de 99, com a cv. de aveia UFRGS 15, no delineamento de blocos casualizados. Foram conduzidos dois experimentos; um sob resteva de soja e outro sob resteva de milho. Os tratamentos constaram da aplicação de 0,20,40,60,80 kg N/ha na semeadura e, sobre cada uma destas doses, aplicou-se em cobertura 0,20,40,60 e 80 kg/ha de N sob forma de uréia no estágio 5.1 da escala Haun (momento em que coletou-se as plantas para determinações em laboratório). Sobre as plantas amostradas, foram determinadas a massa seca da parte aérea, a concentração de N na parte aérea e a quantidade de N absorvido pelas plantas. No momento da colheita, foi avaliado o rendimento de grãos. De posse dos resultados, foram traçadas, dentro de cada dose de N na base, as curvas de resposta do rendimento de grãos ao N em cobertura. Assim, foi determinada, para cada dose de N na base, a dose que proporcionou o máximo rendimento. A dose ótima de N em cobertura foi então correlacionada com os valores dos parâmetros de planta avaliados por ocasião da aplicação de N em cobertura. Para que as plantas dos tratamentos sob resteva de milho acumulem, em sua parte aérea, uma quantidade similar de N às sob resteva de soja, é necessário uma maior aplicação de N em cobertura. O parâmetro concentração de N na parte aérea foi o melhor indicativo para estimar a dose de N em cobertura para obtenção do máximo rendimento. O  $r^2$ , sob resteva de milho, foi 0,93 e sob resteva de soja foi 0,89. (CNPq).